



# Postos Pernambuco

Revista do Sindicombustíveis-PE | Ano 04 | Nº 26 | Março - Abril - Maio - 2017

mercado | meio ambiente | gestão empresarial | qualidade | jurídico

**PRORROGADA PELO INMETRO AQUISIÇÃO  
OBRIGATÓRIA DE PROVETA DE 100ML  
PARA TESTES DE QUALIDADE**

## Exigir, Colaborar e Agradecer

*O trabalho conjunto do setor revendedor de combustíveis em Pernambuco e da Secretaria de Defesa Social - SDS-PE apresenta resultados contra um dos maiores males da atualidade: o aumento da violência e da criminalidade*

### Jurídico

Prorrogada pelo Inmetro aquisição obrigatória de proveta de 100ml  
Para testes de qualidade

### Cenário Político

O ex-ministro Gustavo Krause faz uma análise do cenário político nacional

### Importação

Em entrevista exclusiva, o diretor da Total Combustíveis, Paulo Perez, fala sobre mercado de importações

# Novos Associados

## Fevereiro

Real Comércio de Derivados de Petróleo Ltda - Recife  
**CF Combustíveis Ltda - Limoeiro**  
Roberto Fernandes de Araújo Junior Dist. Comb - Recife  
**Nova Era Comb. e Lubrif. Ltda. (Posto Nova Era) - Abreu E Lima**  
Rota Derivados de Petróleo Ltda - Ipojuca  
**L&m Comb. (posto Gravatá Açú) - Reassociação - Caruaru**

## Março

C&A de Combustíveis Ltda - Reassociação - Primavera

## Abril

**Posto Carvalho Ltda. - Reassociação- Miramdiba**  
Carlos e Eduardo Posto de Gasolina (Posto Ferreira e Brito) - Olinda  
**Posto Esperança Ltda. - Reassociação - Jaboatão**  
Posto Cristal Ltda. - Reassociação - Moreno  
**Saraiva & Leal Petróleo Ltda. - Reassociação - Surubim**

## Maió

Posto São Geraldo Rota 316 Ltda - Parnamirim I Bom Jardim Combustíveis Ltda - Bom Jardim  
**Paulo de Sales Salvino Barbosa Comb. (posto Santana) - Bom Jardim I Posto Centro Sul Ltda. (posto Mais 06) Recife**



Fotolegenda -Carro da Qualidade está equipado para realizar análise nas amostragens dos combustíveis durante as visitas nos postos revendedores

## EXPEDIENTE

Alfredo Pinheiro Ramos  
Diretor Presidente  
José Edmilson Farias Alves  
Diretor Vice Presidente  
Felipe Monte da Carvalheira  
Diretor Secretário Geral  
Felício Casale Filho  
Diretor Tesoureiro Geral  
Winston de Souza  
Diretor de Relações Institucionais  
Joaquim Jorge da Silva Sobrinho  
Diretor de Relações Econômicas

Públio César Ramalho dos Santos  
Diretor de Integração Social

Conselho Fiscal  
Américo Martins Barbosa  
Fernando Luiz Paranhos Gazineu  
Francisco Chagas Lins

Suplentes  
Fernando Francisco Domingues Cavalcanti  
Celso José Campos de Moraes  
José Afonso Nóbrega Waechter



Redação, Edição e Diagramação:  
Impresso Comunicação  
Empresarial  
Jornalista Responsável:  
Gabriela Vasconcelos  
DRT/PE 2698 I

## Editorial

### Em meio às adversidades, setor acumula conquistas

2015 e 2016 foram anos marcados pela pior crise política e econômica pelo qual o Brasil passou em mais de 30 anos. Foram também os primeiros dois anos da atual gestão do Sindicombustíveis-PE, que encerrará ao final de 2017, um ano que deverá se caracterizar pelo fraco crescimento da economia, porém com um grau de incertezas menor, mediante o processo de ajuste iniciado pelo governo federal pós-impeachment.

Nesse período, procuramos nos posicionar como protagonistas do desenvolvimento da revenda de combustíveis do estado. Não nos deixamos contagiar pela inércia provocada pelo medo do amanhã, inércia esta que tomou conta de boa parte da iniciativa privada.

Nesses pouco mais de dois anos, acumulamos conquistas tais como uma maior fluidez nos canais de comunicação com o poder público e instituições reguladoras do setor, construímos parcerias com instituições como a CPRH, a ANP, a Prefeitura do Recife e o Governo do Estado, resultando em importantes benefícios não só para nossos associados, como para toda o segmento revendedor.

O trabalho realizado gerou um efeito positivo também para a entidade, enquanto instituição representativa do setor, que foi o resgate de antigos associados que já não faziam parte do sindicato, assim como a conquista de novos associados.

Agora em 2017, um encontra-se em construção um dos principais legados desta diretoria - a nova sede da entidade. A sede trará mais possibilidades e praticidade para a oferta de serviços e realização de ações, além de mais comodidade para os associados.

Embora o mês de maio tenha nos trazido mais um grande susto no cenário político, com a autorização de abertura de inquérito



**Alfredo Pinheiro Ramos**  
presidente do Sindicombustíveis-PE

contra o presidente Michel Temer pelo Supremo Tribunal Federal diante das denúncias de corrupção da operação Lava Jato, ainda temos a esperança de passar 2017 acumulando saldos positivos. As reformas trabalhista e previdenciária estão na pauta do dia, assim como a queda dos juros entre outros ajustes econômicos. Esperamos que ao menos seja aprovada ainda este ano a reforma trabalhista, o que será um grande avanço para todos os setores econômicos e produtivos do país.

É indiscutível que o tempo é de atenção, parcimônia e ponderação, mas não devemos nos deixar paralisar. Devemos sim empreender com mais planejamento e determinação gerando emprego e renda. E principalmente, devemos cobrar de nossos representantes nas esferas municipal, estadual e federal, seja no executivo ou no legislativo posturas mais condizentes com os papéis para os quais foram eleitos.

## sumário

03 - EDITORIAL

04 e 05- JURÍDICO

06 e 07 - SEGURANÇA

Em solenidade, policiais militares recebem homenagem do Sindicombustíveis-PE pelos serviços prestados

08- NACIONAL

Sindicombustíveis-PE presente na recepção do novo coordenador de fiscalização da ANP Nordeste

09 - ADMINISTRAÇÃO

10 e 11- AÇÃO SOCIAL

12 - ADMINISTRAÇÃO

14 até 17 - ENTREVISTA - CENÁRIO POLÍTICO

19 - BALANCETE

20 até 23- ENTREVISTA - MERCADO DE IMPORTAÇÃO



## Informações Jurídicas



### QUANDO E COMO OCORRE O AFASTAMENTO DE FUNCIONÁRIO POR MOTIVO DE DOENÇA

O empregado afastado por doença não decorrente do trabalho, tem o seu contrato de trabalho suspenso, conforme artigo 476 da CLT. Em relação à perda de direito, somente as férias, quando o afastamento é superior a 6 meses dentro do período aquisitivo de férias e em relação ao 13º salário, o empregado não perde o direito, apenas é transferido o pagamento para o INSS nos meses relativos ao afastamento no ano. De conformidade com o artigo 471 da CLT ficam asseguradas aos empregados ausentes quando da sua volta, todas as vantagens que tenham sido atribuídas à categoria econômica ou profissional durante o período de licença.

No caso em comento, quando os empregados retornarem do afastamento, terão direito a todos os reajustes salariais concedidos à categoria profissional.

**Férias** - De acordo com o artigo 133 inciso IV da CLT não terá direito a férias o empregado que, no curso de um mesmo período aquisitivo tiver percebido da Previdência Social prestações de acidente do trabalho ou de auxílio-doença por período superior a 6 (seis) meses, ainda que descontínuos.

**13º Salário - Auxílio doença previdenciária** - Havendo afastamento pelo INSS, caberá à empresa remunerar os 15 primeiros dias do atestado médico, suspendendo o contrato a partir do 16º dia.

Assim, quando acontecer de um empregado ficar afastado pela Previdência Social percebendo benefício de auxílio-doença, o 13º salário do ano em questão deverá ser pago a este empregado da seguinte forma:

- a) a empresa efetuará pagamento proporcional ao período efetivamente trabalhado (anterior e posterior ao afastamento), sendo considerados para esta apuração também os primeiros 15 (quinze) dias de atestado médico, cuja remuneração cabe ao empregador (Lei n. 4.090/62, arts. 1º e 2º);
- b) A Previdência Social efetuará pagamento proporcional ao período de afastamento, a contar do 16º dia até a data de retorno ao trabalho, com denominação de "Abono Anual", geralmente pago junto à última parcela do benefício (Lei n. 8.114/90, art. 5º e Decreto n. 3.048/99).

#### **PRORROGADA PELO INMETRO AQUISIÇÃO OBRIGATÓRIA DE PROVETA DE 100ML PARA TESTES DE QUALIDADE**

Em atendimento ao pleito da Fecombustíveis, foi publicado no Diário Oficial da União - DOU de 08 de junho, a Portaria Inmetro 148/2017, prorrogando em mais 6 meses o prazo para que os postos revendedores de combustíveis adquiram a nova proveta de 100ml para os testes de qualidade de gasolina (Portaria Inmetro 528/2014). A Portaria está disponível para consulta no site do Sindicombustíveis-PE, em Legislação, bem como o feed de notícias da fanpage do sindicato no Facebook.

## INSCRIÇÕES ESTADUAIS SUSPENSAS PELA SEFAZ SÃO REATIVADAS APÓS TRABALHO DO CORPO JURÍDICO DO SINDICOMBUSTÍVEIS-PE

Após a atuação da consultoria jurídica do Sindicombustíveis-PE, foram liberadas as inscrições dos revendedores de combustíveis que estavam com as mesas suspensas pela Secretaria da Fazenda - SEFAZ, que procuraram o auxílio do sindicato.

Ciente do problema, o Sindicombustíveis-PE havia emitido aviso através de seus canais de comunicação orientando os revendedores que tiveram a inscrição estadual suspensa por terem feito a opção E-Doc a

repassarem o número da inscrição estadual ao secretário executivo do sindicato, Gilson Moraes. Apesar do problema ter sido originado pelos respectivos contadores dos estabelecimentos, o sindicato e a consultoria jurídica atuaram na solução da ativação da inscrição junto a Sefaz e estão buscando construir a solução definitiva para o caso. Mais um serviço relevante prestado aos Revendedores de Pernambuco.

## OBRIGATORIEDADE DA UTILIZAÇÃO DE MÁSCARA DE PROTEÇÃO NAS OPERAÇÕES DE DESCARREGO

Durante reunião ocorrida na Superintendência Regional do Trabalho - SRT-PE, no dia 08 de maio, o Sindicombustíveis-PE e o Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustível e Derivados de Petróleo no Estado de Pernambuco determinaram a obrigatoriedade em solo pernambucano da utilização da máscara de proteção por parte do funcionário quando da operação de descarrego dos caminhões tanque. Na mesma ocasião, os dois sindicatos se comprometeram diante da presença do mediador

público, mario César de carvalho, a realizar campanha de conscientização para a disponibilização de assentos para os frentistas, ante a natureza da atividade desempenhada. As determinações - uso da máscara e disponibilização de assentos - foram divulgadas entre os revendedores que participaram durante encontro promovido pelo sindicombustíveis-pe, em sua sede, no dia 10 de maio bem como através dos seus veículos de comunicação.



**SALES**  
**RODRIGUES**  
**GUERRA**  
& Advogados Associados

## Sindicombustíveis-PE homenageia integrantes da PMPE



O sentimento de reconhecimento e respeito pelo seu trabalho diário dominou o público composto por policiais militares presente na cerimônia realizada no dia 06 de abril, pelo Sindicombustíveis-PE, no 19º Batalhão da Polícia Militar, no Pina com o objetivo de homenagear a corporação e os PMs que agiram em ação de combate em um assalto na Zona Sul do Recife.

O trabalho desenvolvido evitou prejuízos maiores aos revendedores e às pessoas que circulavam pelo local e culminou na apreensão dos assaltantes integrantes de quadrilha especializada em roubos de postos de combustíveis. A solenidade foi conduzida pelo Major Paulo Matos, do 19º Batalhão e pelo presidente do Sindicombustíveis-PE, Alfredo Pinheiro Ramos, que esteve acompanhado também por outros revendedores de combustíveis em agradecimento à ação policial.





Foram entregues medalhas aos policiais diretamente ligados à operação, ao todo, 22.

"Estamos 24 horas nas ruas, mas não podemos estar em todos os locais. É necessário um envolvimento maior da comunidade. Dessa forma podemos agir de maneira mais precisa e rápida. Essa homenagem até emociona a gente, porque não é comum aqui a sociedade valorizar o policial que arrisca a vida e olha por ela todos os dias", relatou o major. Para Alfredo Pinheiro Ramos, os relevantes serviços prestados beneficiam não só o segmento revendedor, como a sociedade como um todo, ao zelar por um ambiente com menos violência e criminalidade. "A homenagem e entrega de medalhas de honra é mais do que justa, assim como reconhecemos o papel que nossos policiais desempenham no seu dia a dia, muitas vezes com recursos inferiores aos dos criminosos", considerou. A ação é um dos frutos da parceria firmada entre o Sindicombustíveis-PE e a Secretaria de Defesa Social, sob a liderança do secretário Ângelo Gioia.





### Sindicatos do Nordeste promovem homenagem ao novo coordenador de Fiscalização da ANP

Presidentes de sindicatos de revendedores de combustíveis de todo o Nordeste participaram no dia 09 de maio, em Salvador, de jantar de boas vindas ao novo coordenador de Fiscalização da ANP para a região, Noel Santos. Entre eles, o presidente do Sindicombustíveis-PE, Alfredo Pinheiro Ramos.



Com o objetivo de acompanhar as informações, ações e medidas relacionadas ao setor de revenda de combustíveis em andamento no país, o presidente do Sindicombustíveis-PE, Alfredo Pinheiro Ramos, e o diretor da entidade, Públio Ramalho, participaram do XV Congresso de Revendedores de Combustíveis de Minas Gerais, ocorrido em abril. Na foto, ladeiam o jornalista Caco Barcelos, palestrante do evento.



### XII ENCONTRO DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS NORDESTE - BRASIL

Estão abertas as inscrições para o XII Encontro de Revendedores de Combustíveis do Nordeste, que este ano será promovido pelo Sindicombustíveis-Bahia. O evento considerado o mais importante para o setor em nossa região, ocorrerá de 23 a 26 de novembro, no Grand Palladium Resort e Spa, em Imbassaí - BA. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail: [sindicombustiveis@sindicombustiveis.com.br](mailto:sindicombustiveis@sindicombustiveis.com.br), ou ainda pelo número (71) 3342 - 9557.



## Parceria PCR - Sindicombustíveis-PE: case de Sucesso



Na foto, equipe de Geraldo Júlio na época da assinatura do projeto de lei que deu origem à Lei dos Alvarás, junto à comitiva do Sindicombustíveis-PE

Em solenidade ocorrida no início de junho, em seu gabinete, o prefeito da Cidade do Recife, Geraldo Júlio, destacou a parceria realizada entre a prefeitura, por meio das secretarias de Meio Ambiente e de Controle Urbano, com o Sindicombustíveis-PE, com a participação da Agência Nacional do Petróleo - ANP.

O prefeito relatou todo o processo que culminou na Lei dos Alvarás, apontando-o como um case de sucesso a ser copiado por outros segmentos econômicos e órgãos governamentais. "O setor começou o diálogo com o secretário João Braga e com Cida Pedrosa, que era a secretária de Meio Ambiente na época. Identificamos que não havia no Brasil inteiro legislação municipal que atendesse às regras nacionais impostas pela ANP. Chegaria em um momento em que os postos de gasolina iriam ficar irregulares perante a ANP, portanto teriam que funcionar na clandestinidade, porque não iriam conseguir cumprir aquilo que estava sendo colocado", contou.

"A gente formou uma comissão com eles, tendo sido mais de um ano de diálogo e discussões, buscando alternativas pelo Brasil sem encontrar, e a gente conseguiu com o Sindicombustíveis-PE, que é um setor importante no Recife porque há aqui na cidade a tradição do dono do posto de gasolina. Muitos tem apenas um posto ou no máximo dois, diferentes de outras cidades, nas quais são mais comuns redes

onde uma única pessoa possui 50, outra 200, outra 100 e acabou. E isso é importante aqui, porque estamos falando de mais de 200 empresários cujo negócio é o posto de combustível. A família deles tem como forma de sobrevivência aquele posto. E eles empregam muita gente. São cerca de seis mil pessoas só no Recife. É um setor importante, que dá oportunidade para muita gente. Quando começou a crise econômica eles seguraram sem desempregar, vieram à PCR para buscar soluções", explicou o prefeito.

**"A gente discutiu, chegou a um consenso, encontrou um caminho novo, inovador, a lei foi aprovada, e a gente teve a grata satisfação de saber depois que dezenas de cidades brasileiras, inclusive capitais, copiaram a lei do Recife, criada através do debate e do diálogo, para fazer a sua regulamentação dos postos de combustíveis», comentou Geraldo Júlio..**

Hoje estão funcionando, de forma regular, estão se adaptando e se modernizando para atender no prazo as questões ambientais mais modernas colocadas, e é natural que isso aconteça, já que a visão da sustentabilidade vai mudando ao longo do tempo", concluiu o prefeito do Recife.

## Campanha de solidariedade chega à Mata Sul



O sentimento de solidariedade falou mais alto juntos aos revendedores de combustíveis e algumas distribuidoras que atenderam ao chamado do Sindicombustíveis-PE para participar de campanha de arrecadação de cestas básicas e outros donativos em favor das comunidades prejudicadas pelas chuvas que assolaram a Zona da Mata Sul do estado no final de maio.

O resultado foi o recebimento de mais de 500 cestas e packs de água mineral. As doações foram levadas por uma comitiva do Sindicombustíveis-PE para a comunidade de Santa Terezinha, no município de Água Preta, no domingo, 04 de junho.

A comunidade havia sido severamente atingida pelas

chuvas, agravando a situação a partir das enchentes provocadas pelo Riacho Cabadé e Rio Jacuípe. No domingo da entrega, representantes de centenas de famílias estavam reunidos no Grupo Escolar João Vicente de Queiroz, onde receberam sua parte direto das mãos dos integrantes da comitiva do sindicato.

Foram doadores desde revendedores de combustíveis, funcionários e colaboradores do sindicato, até distribuidoras como a Raizen, a Petrovia e a Setta.

Na ocasião, o Sindicombustíveis-PE recebeu a orientação e foi ciceroneado pelo empresário Ricardo Pessoa de Queiroz e por sua esposa, Bruna







Simões, que realizam trabalho social permanente na região.

**Arte e Cultura** - A comitiva do Sindicombustíveis-PE, além de ter tido a satisfação de participar da ação de solidariedade ajudando àquelas famílias, pôde conhecer o projeto Usina de Arte, desenvolvido na Usina Santa Terezinha, atualmente desativada com relação ao trabalho com a cana de açúcar.

Hoje, a ideia é resgatar a memória da Usina a partir do trabalho social voltado para a arte e para a cultura. Faz parte do projeto já em andamento um Jardim Botânico cujo espaço é dividido entre a vegetação exuberante e obras de arte de autores renomados, como Paulo Bruscky, Márcio Almeida, Marcelo

Silveira e Paulo Meira, e outros locais, um antigo hangar que agora dá lugar à galeria, além de uma escola de música.

"O Sindicombustíveis-PE agradece mais uma vez aos doadores por tornar realidade essa ação, levando mais dignidade, esperança e novas perspectivas para as comunidades", conclui o presidente da entidade, Alfredo Pinheiro Ramos.





## Solicitações à ANP, agora só digital



**Desde o dia 20 de abril deste ano, todas as solicitações referentes ao cadastro de postos de combustíveis automotivos, como o requerimento de autorização para o exercício da atividade de revenda varejista e as atualizações cadastrais junto a Agência Nacional do Petróleo - ANP passaram a ser exclusivamente por meio digital, através do sistema SRD-PR, sistema de envio digital em funcionamento desde janeiro de 2016.**

Mais de 10 mil postos de todo o Brasil já acessaram o sistema e verificaram a praticidade no envio de dados, além de benefícios como a celeridade na resposta de pendências e atualização de dados. Antes da determinação, mais de 70% dos pedidos já eram recebidos pelo SRD-PR. Os revendedores que ainda enviarem correspondências após esta data (20 de abril) as terão devolvidas com as instruções de acesso ao sistema.

Outra novidade que chegará no segundo semestre de 2017 será a implantação por parte da ANP da versão 2.0 do sistema. Este, além de atender também as revendas de GLP, trará novas funcionalidades facilitando o acesso às revendas de todo o País.

SRD-PR - O objetivo do Sistema de Registro de Documentos dos Postos Revendedores (SRD-PR) é simplificar o processo e facilitar o atendimento de cerca de 40 mil postos de combustíveis atuantes no Brasil. O sistema também permitirá maior eficiência no contato com a ANP reduzindo custos e tempo, além de permitir o acompanhamento pela internet. Para que o agente econômico consiga efetuar o registro, é necessário um cadastro prévio com o uso do Certificado Digital (e-CNPJ) da pessoa jurídica solicitante. O Certificado Digital é utilizado para garantir a segurança na transmissão de informações pela internet. As orientações quanto ao correto uso do sistema estão disponíveis no site da ANP.

**Pedidos de revendas varejistas à ANP devem ser realizados apenas por meio digital desde 20 de abril**

# FAMÍLIA V-POWER.

A MELHOR QUALIDADE  
E PERFORMANCE  
PARA O SEU CARRO.

**FAMÍLIA V-POWER.**  
**UM TIPO DE COMBUSTÍVEL PARA CADA NECESSIDADE:**

**Shell**  
**V-Power**  
**NITRO+**

PIONEIRA EM  
GASOLINA  
ADITIVADA.

**Shell**  
**V-Power**  
**Etanol**

O ÚNICO ETANOL  
ADITIVADO DO BRASIL.

**Shell**  
**V-Power**  
**Racing**

COMBUSTÍVEL DE ALTA  
OCTANAGEM OFICIAL  
DA PORSCHE CUP.





## GUSTAVO KRAUSE ANALISA CENÁRIO POLÍTICO E ECONÔMICO



*O Brasil parecia estar retomando o tão saudoso ritmo de crescimento no início de 2017. Aparentavam ser sinais claros e esperançosos a queda da taxa de juros e o andamento das reformas trabalhista e previdenciária. Mas, de repente, o país foi mais uma vez surpreendido por informações originárias de delações da Operação Lava Jato, da Polícia Federal, envolvendo desta vez ninguém menos que o presidente Michel Temer. Para avaliar esse cenário, a Postos Pernambuco procurou a opinião do ex-governador de Pernambuco e ex-ministro da Fazenda e do Meio Ambiente, Gustavo Krause. Confira:*

**Postos Pernambuco - Que mudanças podem ocorrer no país a partir desse ponto?**

**Gustavo Krause** - Os últimos acontecimentos dão a sensação de que aqui no Brasil, 24 horas hoje pode ser considerado um longo prazo. São eventos que perturbam a estabilidade e a previsibilidade do país. Do ponto de vista político, nós temos que admitir apenas uma saída, que é a saída constitucional. Fora da Constituição e da política não há solução. Por uma razão simples: a Constituição Brasileira é um pacto social, um pacto político, feito em 1988 e que prevê a hipótese de vacância. Havendo essa vacância, se elege, na linha sucessória, o presidente da Câmara dos Deputados, que convoca em 30 dias uma eleição congressional. Do ponto de vista da economia, existem dois pilares afetados: a diminuição das incertezas e a confiança crescente. A incerteza e a confiança, quando atingidos, aumentam o custo de transação das economias.

Não apenas as reformas são fundamentais para uma retomada do crescimento, outras medidas no plano microeconômico e no plano supraconstitucional

também o são.

No primeiro trimestre do ano, o país emergiu de uma recessão, que foi a mais longa de sua história. Existiam sinais muito importantes para os investidores, para os agentes econômicos de forma geral, para os agentes sociais e para os consumidores, inclusive sinais de uma recuperação do emprego ainda que lenta e gradual. Tínhamos avançado no processo de reformas e instituído o teto dos gastos públicos. A Reforma da Previdência, associada à Reforma Trabalhista, contribuiria para a solvência do país à longo prazo e para o estancamento da relação da dívida pública com o Produto Interno Bruto. Com as receitas correntes, isto sinalizaria um horizonte bem mais positivo para aqueles que quisessem investir no Brasil.

**PP - Se as denúncias contra Temer forem comprovadas e ele for destituído da presidência, o caminho constitucional será as eleições indiretas. Mas há uma crise de legitimidade no Congresso. Posto isso, que tipo de repercussão essa eleição indireta teria na sociedade?**



**Gustavo Krause** - Mais do que uma crise de representatividade, é importante dizer sem rodeios que o sistema político brasileiro faliu, entrou em colapso. É importante, antes de mencionar essa falência, fazer algumas referências históricas que estão nas raízes do Brasil.

São referências que mostram que nós atingimos o clímax de uma crise política, de ética, econômica e de confiança, por conta de alguns vícios impregnados na cultura brasileira. O primeiro deles é o do Patrimonialismo. É um fenômeno que foi estudado pelo sociólogo alemão Max Weber, e que foi muito bem analisado e introduzido na percepção da evolução política do país, pelo jurista e cientista político Raymundo Faoro, na sua obra "Os Donos do Poder". O que é que significa o Patrimonialismo em palavras simples? Significa a confusão entre o que é público e o que é privado. Esta interpenetração, ou a subordinação do interesse público, coletivo, ao interesse privado, é o que acontece diante de uma cultura política que descamba para o "toma lá da cá", para o clientelismo, a fisiologia, enfim, para práticas não republicanas.

E esse Patrimonialismo mostrou-se evidente, de maneira muito forte, quase que endêmica, nos últimos acontecimentos. Há uma clara relação de venalidade entre corruptos e corruptores e essa relação prejudica dramaticamente a cultura política e sobretudo a crença da sociedade nos valores, criando um clima muito prejudicial, que é o da antipolítica.

O outro dado paralelo a este, é o fenômeno chamado Capitalismo de Laços. Esse é um fenômeno universal. Uma deformidade do capitalismo, através da qual as organizações capitalistas se organizam de forma que outros fatores que não a concorrência, fatores de privilégios, se revertam em concessões públicas. Eles capturam através da formação de oligopólios, consórcios, e até, para usar uma palavra mais adequada, de conluio, e subornam as autoridades. No Brasil, são três exemplos importantes de Capitalismo de laços, do surgimento de players internacionais em uma rapidez muito grande, inclusive um deles alicerçado em um crédito do BNDES de R\$ 8 bilhões: a JBS, que atua em 150 países, o caso das empresas de Eike Batista, que se tornou de

forma muito rápida uma das maiores fortunas do mundo, e o caso das empreiteiras lideradas pela Odebrecht, também com uma atuação multinacional. O Capitalismo de Laços prova essas distorções. Criou-se um ambiente propício exatamente diante da chamada nova matriz econômica colocada em prática a partir do ano de 2010.

Antes, esse ativismo já vinha acontecendo, com a presença do Estado, com vários arrojados institucionais e econômicos, onde nós tivemos como atores fundamentais ora o BNDES, ora as instituições de previdência privada, nessa configuração de grandes conglomerados. Essa postura intervencionista do Estado, que muitas vezes aparece como «sócio», defendido por alguns como uma necessidade, na verdade, desvia muitas vezes a finalidade dos recursos a serem alocados e diminui recursos que poderiam ser investidos em áreas estratégicas mais coerentes com os fins e objetivos das políticas públicas e macroeconômicas.

#### **PP - O caso da Petrobrás se aplica nesse conceito?**

**Gustavo Krause** - A Petrobrás é um mau exemplo do que foi o ativismo. A Petrobrás tinha, inclusive, uma influência muito grande na política de preço de combustíveis, porque isso tinha um efeito em relação às políticas anti-inflacionárias. Se segurava o preço dos combustíveis artificialmente e isso representa uma sangria no Tesouro. Outra interferência ocorria na questão da exploração de campos de petróleo, no Pré-Sal: ela tinha a obrigatoriedade, nos leilões, de participar com 30% do capital aportado. A Petrobras é um caso emblemático do ponto de vista do que não se deve fazer com um player de sua dimensão. Depois de um prejuízo de R\$34 bilhões, a Petrobras lucra R\$4,5 bilhões.

#### **PP - Todo esse cenário não reforça a tese que entre as reformas necessárias para o Brasil, a política deveria ter sido a primeira a ser realizada?**

De fato. É repetido frequentemente que a Reforma Política é a mãe de todas as reformas. Eu escuto isso

há 25 anos. E porque é difícil fazer a Reforma Política? Primeiro porque é difícil fazer reforma. Mudar, reformar, para quem promove essas medidas, produz adversários à vista e aliados a prazo. Há sempre uma resistência, uma inércia, em relação à não mudar as coisas. Do ponto de vista das reformas, especialmente a política, a dificuldade seria a sua operação por parte das pessoas - deputados e senadores - que foram eleitos dentro de um sistema político. Eles são chamados a reformar esse sistema político que de alguma forma os beneficiou. Então isso é uma coisa muito difícil de acontecer. Houve algumas mudanças, ainda que pontuais, ainda que questionáveis. O maior exemplo disso é a Cláusula de Desempenho, ou Cláusula de Barreira, instituída em 1996, que em 2006 foi julgada pelo Supremo Tribunal Federal como inconstitucional.

Recentemente vem tramitando no Congresso duas propostas já mais amadurecidas. Uma é de novo a Cláusula de Barreira. Ela propunha 3% da votação em 14 estados para que o partido pudesse ser representado, ter acesso ao Fundo Partidário e ao tempo de propaganda de televisão. Houve uma discussão e se chegou ao consenso, que foi a redução de 3% para 1,5%, propondo uma alternativa gradual em que se passaria de 1,5% para 3% somente em 2030. Para mim, vou repetir, vivemos um sistema político que entrou em colapso, que faliu. Não vejo como um país pode funcionar com 34 partidos. Com 17 mil sindicatos. Isso é de uma desfuncionalidade enorme, que demonstra que o executivo tem mais responsabilidade do que poder, e o legislativo tem mais poder do que responsabilidade. Sempre que se quer agregar por conta dessa fragmentação partidária, uma articulação de uma base parlamentar de apoio, é preciso usar os lamentáveis recursos da fisiologia, da política de clientela, da troca de cargos por votos, troca de votos por emendas parlamentares, e isso é feito à luz do dia. Agora o que é que vai ser colocado no lugar do sistema político atual, é o grande desafio dos nossos dias.

**PP - As reformas Previdenciária e Trabalhista devem seguir adiante ou serão deixadas de lado até uma melhor definição política do país?**

**Gustavo Krause** - A questão da reforma previdenciária, é uma questão de aritmética. Ela não decorre do fato de se querer ou não fazer, ou do fato do sistema de capitalização ser mais efetivo do que o sistema de repartição. Decorre simplesmente de uma tendência de que teremos cada vez menos pessoas trabalhando para cada vez mais aposentados. Isso é uma evidência demográfica. Outros governos já tentaram algumas mudanças, tiveram alguns avanços, mas continua sendo muito complicado conduzir essa reforma. Mas se não for feita agora e daqui a dez anos atualizá-la, podemos nos transformar em uma "Grezuela", que é uma mistura de Grécia com Venezuela - o pior dos mundos. Eu não gostaria de ser testemunha de um país que vai ter que cortar aposentadorias, parcelar salários, até porque isso já está acontecendo em alguns estados. Vejo que a reforma avançou com questão da idade mínima, o que é muito bom.

A Reforma Previdenciária caminhava com uma certa consistência e havia um otimismo moderado de que ela seria aprovada no plenário. Com esses fatos da Lava Jato, evidentemente passamos a ter um novo ponto de interrogação e incertezas.

Eu espero que qualquer que sejam os desdobramentos para a saída da crise exista o compromisso explícito da nova situação de avançar com essas reformas. A Trabalhista é menos complexa, porque exige um quorum menor para a sua aprovação. Ela torna a legislação trabalhista mais flexível e com possibilidades de uma modernização das relações, até porque nós vivemos um mundo em grande transição colocando em xeque tipos de empregos e de relação de trabalho, com o surgimento de novas opções trazidas pelas tecnologias. Daqui a pouco a discussão nem vai ser mais sobre taxis e uber, por exemplo, vai ser sobre os serviços de carros sem motoristas. A legislação precisa estar aberta a essas novas transformações.

Queria enfatizar que, no fundo, estamos vivendo a era do imprevisto. Aliás, esse é o nome de um livro publicado por Sérgio Abranches - A Era do Imprevisto. Sobre esse assunto existe também outro livro interessante, escrito pelo matemático e analista de riscos libanês, Nassim Taleb - A Lógica do Cisne Negro. A queda do avião em que viajava o ministro do STF,

Teori Zavaski, é um exemplo de Cisne Negro. O atentado terrorista de 11 de setembro às Torres Gêmeas também foi um cisne negro. É um evento inesperado, que produz efeitos devastadores, e que quando são olhados pelo "retrovisor" parecem previsíveis e não são. Eles fazem parte dessas mudanças vertiginosas nessas zonas de incerteza. Então temos que ser cada vez mais resistentes, consistentes e resilientes para enfrentar isso. Se você me perguntar o que é que eu imagino para o futuro do país, embora eu tenha dito que hoje 24 horas é longo prazo, eu gostaria de afirmar que já vi crise de toda ordem. Fui testemunha, em alguns casos até mesmo como participante, enquanto protagonista do ponto de vista da vida pública brasileira. Vi o Brasil atravessar um problema de uma ruptura institucional com o governo militar, vi esse país fazer a transição para a democracia, vi essa transição quase ser destruída, com a morte de Tancredo Neves, vi o país viver quase uma hiperinflação, um fenômeno devastador não só da economia, mas da sociedade. E vi o Brasil conseguir superar todas essas dificuldades. A mais recente foi o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Ou seja, em um período de pouco mais de 25 anos de democracia, nós tivemos dois impeachments, estamos com um presidente sob investigação, temos um ex-presidente da Câmara dos Deputados preso, empresários de grande porte, pessoas que jamais se imaginaria que estivessem pagando alguma pena. Eu acho que todas essas situações com todos os abalos que produzem podem também ter efeitos benéficos, como o de sanear a vida pública.

**PP - Diantes dessas crises que estamos vivendo, como o senhor enxerga uma próxima eleição estadual ou federal, em um país sem líderes e com poucas organizações capazes de financiar candidatos?**

**Gustavo Krause** - Em primeiro lugar já adianto que a vista está turva. Seria pretensioso qualquer pessoa fazer previsões nesse cenário. O que tenho percebido e me preocupa muito é que nesses momentos de descrença e de crise de legitimidade, e de crise da democracia representativa, surgem espaços que são férteis para o aventureiro. Este, assume as mais diferentes formas: de salvador, de condutor, de

messias... Todas elas tem em comum o autoritarismo e são antidemocráticas. Mas que podem acontecer. Vejo espaços não só no Brasil, mas em uma perspectiva mundial, para o crescimento dos extremismos. Não dá para esquecermos o que aconteceu com o Brexit, a eleição de Donald Trump - um outsider, que representou todo esse discurso "sou contra tudo que está aí". Essas circunstâncias precisam ser combatidas com uma visão equilibrada e serena do que chamo de centro democrático. Foi o que aconteceu recentemente na França, com a eleição do presidente Emmanuel Macron.

Voltando ao Brasil, é possível que em 2018 surjam oportunistas e populistas na direita e na esquerda. É possível que esse discurso seja suficientemente sedutor para eleger? Deus permita que não. Mas nós temos toda uma tradição, uma cultura personalista, um caudilhismo que permeia toda a América Latina que pode indicar uma solução como esta.

**PP - O eleitor está mais maduro diante de todos esses acontecimentos explicitados com a Operação Lava Jato e outras que partiram dela?**

**Gustavo Krause** - Ele está, teoricamente, ao menos mais bem informado. Está profundamente indignado e revoltado, com toda razão. Espero que ele tenha a capacidade de digerir e metabolizar a artilharia de informações que se abate sobre todos nós, distinguindo o que é falso ou não, podendo refletir um pouco sobre o que lhe chega. E dentro dessa visão, que é de muito otimismo, de crença na cidadania, espero que o eleitor com o conjunto de informações de que dispõe, com a capacidade que tem de analisar e refletir, tome mais cuidado na hora de fazer a sua escolha. As pessoas que dizem não querer mais saber de política precisam entender que não há salvação fora dela. Que ser anti-político é uma atitude política, de uma maneira absolutamente contraditória. Está dando chance àqueles que negam a política, a democracia e as liberdades asseguradas por ela. Espero que o eleitor tome muito cuidado ao registrar o seu voto na urna, para que de dentro dela não saia um monstro. É bom lembrar que essas pessoas que estão lá em Brasília sendo investigadas não vieram de outros planetas, elas são filhas da urna.



# Havoline®



TRANQUILIDADE PARA  
DEFINIR SEUS RUMOS.



#CURTASEUDESTINO

A vida é uma viagem feita de escolhas. São tantos lugares pra ir, coisas pra fazer, sonhos a realizar...

Criamos óleos de alta performance para você ter segurança e aproveitar cada momento do caminho.



DISTRIBUIDOR AUTORIZADO





## IMPORTAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS TENDE A CRESCER



**Em entrevista à Postos Pernambuco, o diretor da Total Distribuidora de Combustíveis, Paulo Perez, fala sobre o mercado de importação, a falta de estrutura dos portos, o que pode ser feito a esse respeito, e aborda a nova política de preços da Petrobras. Acompanhe a seguir.**

**Postos Pernambuco - 2016 foi considerado um bom ano para a importação de combustíveis. Como está se comportando 2017?**

**Paulo Perez** - No final de 2015 pra começo de 2016, não havia uma política definida de como a Petrobras iria parametrizar o preço interno da gasolina. Por outro lado, você tinha importações com preço muito abaixo do relacionado pela Petrobras. Essa defasagem aconteceu e todo mundo quis importar. Só não importou mais porque não havia infraestrutura no país para receber mais produtos.

A tendência desse cenário era que houvesse uma correção que levasse o preço da gasolina para uma realidade. Isso está acontecendo agora em 2017. Então você tem os destravamentos normais, ou seja, a Petrobras passa a reagir tanto aumentando quanto reduzindo os seus preços, embora ainda em momentos mais retardados do que o observado em mercados mais liberais, como o americano, onde qualquer

flutuação do mercado internacional já na outra semana impacta na bomba. Lá, você compra a preço diário. Aqui ainda não acontece isso, mas a tendência é que vá acontecer. Porque na verdade, no preço do combustível você só define 1/3. Dentro desse percentual, há duas variáveis: o mercado de petróleo e o mercado de Dólar. Outro terço é imposto federal, que não muda, e o terceiro terço, imposto estadual, que também tende a não mudar. Então na verdade toda essa variação está relacionada a apenas um terço do preço do produto.

**PP - Então com relação à nova política de preços da Petrobras, embora ainda haja um delay no impacto do mercado internacional nos valores praticados no Brasil, o mercado de importações melhorou?**

**Paulo Perez** - Sim. A Petrobras também está passando por um processo de adaptação no qual ela deixa de ser o único fornecedor do mercado, para ser mais um fornecedor do mercado, ainda que o maior, do ponto de vista de infraestrutura. Logicamente o que a gente vê é que ela vai achar o seu tamanho ideal. Se ela tinha 100% do mercado e hoje essa quantidade não interessa porque ela tem interesse em outros investimentos, ou em desinvestimentos, para gerar recursos e melhorar a sua condição financeira.



**PP - Que tipo de situação fará com que novos importadores entrem no mercado?**

**Paulo Perez** - Melhores estruturas portuárias, o que não existe hoje. A Pandenor é uma delas. Ela já vem pensando em melhoria há dois anos e meio. Nesses processos, quando você divulga que vai fazer uma estrutura portuária, ou vai ampliar a sua estrutura portuária, tem que levar em consideração a burocracia brasileira. Você pensa hoje e as licenças só saem daqui a dois anos e meio. Houve uma mudança recente na lei dos portos que melhorou muito, que dará às novas obras de expansão uma velocidade maior. O que vai acontecer no mercado de combustíveis e é bom para todo mundo é a presença de vários fornecedores apresentando produtos com variáveis de preço, sempre se lembrando que a única variável que você vai ter é 1/3 desse preço mais o custo da logística. Quem tiver a melhor logística de entrega nos lugares mais distantes, que é algo que a Petrobras devido ao seu tamanho não tem essa agilidade, sai na frente. A gente ouve falar que a Petrobras hoje vai fazer da seguinte forma: seu preço será o da refinaria e quem quiser vai buscar fazendo a sua logística.

Mas todos os atores ainda estão em um aprendizado muito grande do que vai acontecer. A Petrobras também está testando qual será a sua melhor maneira de trabalho diante do oferecimento de produtos.

**PP - Para o mercado do Nordeste, Pernambuco é considerado o hub de distribuição da Total?**

**Paulo Perez** - Quanto às estruturas de localização você tem três hubs no Nordeste. São Luís, no Maranhão, Suape, e tem Aratu, na Bahia. São os três grandes portos de abastecimento, e neles você pode abastecer lá no Norte, entrar no mercado de Tocantis e no mercado do Piauí. Aqui em Suape, você consegue abastecer estados como Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, este podendo ser abastecido também por São Luís, e você tem Aratu abastecendo o estado todo, entrando em Minas Gerais, no Espírito Santo e abastecendo muito do estado de Goiás.

**PP - Então a atuação da Total já acontece também nas regiões Sudeste e Centro Oeste do Brasil?**

**Paulo Perez** - Sim, já acontece. Quando você vai para a Centro Oeste, ela está acontecendo hoje pelos portos do Nordeste. Inclusive em algumas operações até já aconteceu de Suape entregar produto para Goiás. Aratu é o que mais usado, e São Luís também já aconteceu de entregar para o Centro Oeste. Tudo vai depender da estrutura portuária da cidade onde você tenha que retirar o produto.

**PP - Essa crise econômica atrapalhou a entrega de Suape para o estado de Pernambuco? Isso modifica alguma coisa?**

**Paulo Perez** - Para novos projetos sim. Por exemplo, Pandenor atrasou três anos porque pegou esse processo de crise no meio do caminho. A devolução da autonomia de Suape do governo federal para o estado, no caso da Pandenor, não teria nenhuma influência mais. Ora, da consecução dos novos projetos que estão acontecendo em Suape, que querem acontecer em Suape, é fundamental que volte para as mãos de Pernambuco. Caso contrário, tudo o que está acontecendo agora você só vai ver concluído daqui a três anos.

**PP - Em relação ao etanol, existe a lei de barreira no período da safra. No período da entressafra a distribuidora pretende trazer o combustível também por Suape?**

**Paulo Perez** - Quanto ao etanol, há uma política interna do estado no sentido de, no período da safra, haver uma proteção ao produtor local, e com isso não haver o desembaraço em Pernambuco. A gente vem conversando com a Secretaria da Fazenda, por entendermos que essa não é a melhor solução. A gente respeita o produtor, mas isso não está impedindo a entrada do produto importado e Pernambuco está perdendo receita, porque a importação vem de qualquer forma via cabotagem de outros estados. Essa proteção, do ponto de vista prático, não está funcionando. Ela funcionaria muito bem se fossem utilizadas outras práticas. É sabido que o estado de Pernambuco produz menos do que consome. Um parâmetro de cotas seria muito mais proveitoso do que a proibição. O estado não perderia

o imposto com a internalização, Suape não perderia essa competência, e o produtor também não perderia, porque o abastecimento se daria pelo regime de cotas. Pernambuco deve consumir 400 milhões de litros de etanol por ano, acho que é esse o número, e não produziu 100 milhões na safra passada. Então, tem que haver um equilíbrio, com o regime de cotas, que ajuda todos. Atualmente, a maioria do etanol importado entra por São Luís.

**PP - Os revendedores da Total são beneficiados com alguma melhora na entrega dos combustíveis pela distribuidora?**

**Paulo Perez** - Não só da Total. Todos os postos bandeira branca que são atendidos pela Total tiveram uma melhora. O produto importado, como tem um diferencial em relação ao produto Petrobrás, tanto do ponto de vista da entrega como também com relação à preço, consegue andar mais. Então uma distribuidora consegue entregar produto no Ceará quando normalmente um produto Petrobrás já não chegava. Por outro lado, a Petrobras está sendo ajudada, porque se não houvesse as importações, o mercado estaria desabastecido. O que a gente tem dito, e é comum em todas as áreas, a ANP, participando dessas rodadas também tem dito, que o mercado está sendo suprido por importadoras e Petrobras. Atendendo dentro de um limite, qualquer crescimento que o país tiver, o importado tem que participar com mais velocidade por conta das infraestruturas não corresponderem na mesma velocidade com a importação.

**PP - Nossa estrutura rodoviária é bastante precária. Que impacto isso tem na distribuição de combustíveis?**

**Paulo Perez** - E tem que ser tudo rodoviário, porque o trem é muito deficitário. Quando você fala de São Luís, Tocantins e Teresina, você consegue fazer essa entrega de trem, que funciona precariamente, mas funciona. Mas as estradas deveriam servir para esses locais todos. Esse país vai começar a crescer, e o que vai ser preciso melhorar em infraestrutura é um negócio fantástico. Tem que acabar essa crise para poder começar a pensar em crescer.

**PP - Quais são os planos do grupo para o mercado de combustíveis a médio prazo?**

**Paulo Perez** - A gente tem importação em todos os portos que tem estrutura de recebimento portuário. A Total atua hoje no porto de Rio Grande (RS), no qual ainda não tínhamos atuado, faz uma importação forte pelo porto de Santos, e agora a Total vai operar através da Petronac na região de São Paulo, e quando a gente fala nessa operação de São Paulo já entra Rio de Janeiro e Minas Gerais, áreas nas quais não tínhamos uma operação muito desenvolvida.

O Espírito Santo, que é um estado extremamente complicado em termos de infraestrutura, está recebendo muito produto importado e lá sempre teve problemas para receber produtos. A Petrobras tem uma entrega complicada lá porque o porto tem uma tancagem pequena, por isso o estado tem sido bastante abastecido através da Bahia.

**PP - Os novos investimentos que a Total está fazendo também tem base em Minas Gerais, não é?**

**Paulo Perez** - Tem base em Minas Gerais, em Paulínea tem um terminal multimodal, e tem a operação em um porto no Sul do país, cuja negociação ainda está em fase de conclusão.

**PP - A Total pretende fazer algum tipo de investimento no porto de Pecém? Ou é melhor abastecer o Ceará através de São Luís?**

**Paulo Perez** - Pecém tem que ter uma solução. Há um estudo sobre o porto com o entendimento de que a modelagem de Suape é a que funciona. A gestão de Pecém tem um pensamento de uma modalidade monousuário, ou seja, um terminal só, enorme, construído por uma pessoa e arrendado aos demais. Isso a gente sabe que não funciona. As distribuidoras já estão instaladas em um terminal precário, mas que está funcionando, então para elas serem incentivadas a mudar para outro terminal, no caso de Pecém, precisam ser provocadas por uma concorrência nova. A gente acha que isso vai acontecer, ou pelo porto de Pecém, ou via ferroviária, através da conclusão da Ferrovia Transnordestina, trazendo combustível de São Luís.



Uma das duas coisas vai ter que ocorrer.

**PP - A compra da Ale pela Ipiranga, que está sendo avaliada pelo Cade, influencia o tamanho da Total, o raciocínio da abrangência do grupo? Porque a Total de quinta maior distribuidora passará a ser a Quarta.**

**Paulo Perez** - Agente viu que o Cade fez uma prorrogação de 60 dias na definição das concentrações. Está todo mundo de olho porque a Ale tinha um certo abastecimento, que a gente não sabe qual é o volume, de bandeira branca. Na hora que a Ipiranga incorpora a Ale, essa fatia vai para o mercado, pois a Ipiranga não atende bandeira branca. Então esses postos serão um novo nicho a ser disputado pelos demais. É um mercado hoje que compõe 30% do setor revendedor no país. Então é bastante representativo.

**PP - Mas o senhor, como empresário do setor distribuidor, enxerga como positiva essa aquisição da Ale pela Ipiranga?**

**Paulo Perez** - Como qualquer outro setor, a concentração preocupa. O sistema bancário, por exemplo, concentrou muito e não temos mais nenhum banco regional ou local. Dificulta a sua operação, porque antigamente quando havia bancos locais o empresário conversava com o banqueiro. Hoje o empresário, do nosso porte, conversa com a tela de um computador. Se você divide o mercado brasileiro em quatro

companhias, o revendedor de combustíveis vai deixar de conversar com os dirigentes das distribuidoras. No caso da Ale, muitos revendedores conhecem Marcelo Alecrim, mas poucos revendedores Ipiranga sabem o nome do presidente da distribuidora. Então a falta dessa relação mais próxima afasta.

**PP - A Total planeja fazer investimentos em novos pontos comerciais? Porque observamos a Shell retirando seus ativos e a Ipiranga fazendo exatamente o contrário, implantando novos pontos de venda.**

**Paulo Perez** - A Total tem como grande parceiro o posto bandeira branca. Acho positivo você ter a possibilidade de escolher onde comprar, ter um mercado mais aberto, onde a importação é livre, onde você vai ter um futuro próximo metade dos suprimentos sendo feito pela Petrobras e metade pelo mercado. Eu acho que a gente vai seguir se identificando muito como um grande parceiro de bandeira branca. Não exigindo que ele tenha uma identificação nossa, mas querendo fazer uma grande parceria onde ele possa ganhar. Vemos muito por aí o crescimento de contratos onde a distribuidora torna o revendedor um refém. A gente entende que isso não dá certo. No começo é interessante, porque ele capitaliza o posto, mas em um curto espaço de tempo o distribuidor vai buscar essa diferença e isso termina inviabilizando a atividade. Nosso entendimento sobre a relação distribuidor-revendedor é um pouco diferente. Se você usa a minha bandeira, eu é que deveria lhe pagar por você fazer a minha propaganda. Mas o que acontece é: você usa a minha bandeira e ainda paga mais caro porque só pode comprar o meu produto. Isso está fora de sentido.

**PP - Quer deixar uma mensagem para o revendedor?**

**Paulo Perez** - Acredito que o mercado vai melhorar e essa crise política vai passar. A gente tem que entender que o político tem quatro anos de sobrevivência e o setor produtivo tem uma vida toda pela frente. Combustível é energia, e não tem porque parar. O setor agrícola e outros vão ajudar o crescimento do país, e toda vez que se cresce, é preciso de mais combustível para se locomover.





# Uma nova sede, para um novo tempo



Acompanhe pelo Facebook a evolução da reconstrução da sede do Sindicombustíveis-PE. Um novo espaço para receber com mais qualidade e comodidade o revendedor de combustíveis do estado e atuar em benefício do desenvolvimento sustentável da categoria